

# RETRATO DE UMA CRECHE: POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0-2ANOS)

*"Todas as grandes personagens começam por serem crianças, mas poucas se recordam disso".*  
**Antoine de Saint-Exupéry**

**Bianca Gonçalves de Carrasco**  
Terapeuta Ocupacional

## RESUMO

Este artigo descreve uma intervenção proposta através de um Projeto de Extensão, junto a um berçário de uma creche. Através dessa intervenção, foi possível criar um retrato, uma reprodução da realidade diária de uma creche pública municipal, localizada em bairro da periferia de uma cidade de médio porte do interior paulista e uma conseqüente interpretação dessas ações, dentro de uma concepção que envolve contextos sócio-político, cultural, econômico e pedagógico do que significa a creche e como ela está inserida no processo de desenvolvimento da criança. Foi desenvolvido durante o 1º semestre de 1999 e revelou que as educadoras não estavam preparadas para a função de cuidar e educar crianças pequenas, sendo possível verificar a falta de formação destas mulheres, suas dificuldades em compreender o papel do educador e da creche, as deficiências de espaço e de estímulos para o desenvolvimento infantil das crianças na faixa etária de 0-2 anos. Significou a formulação de um envolvimento em busca de uma reconstrução da prática adotada com as crianças; valorizando uma compreensão do papel ativo da criança no seu próprio processo de desenvolvimento, de uma função educativa da creche, de sua função no desenvolvimento da criança, suas possibilidades e contradições e alterações do ambiente desta instituição.

**Palavras-Chave:** Terapia Ocupacional com crianças; creches; desenvolvimento infantil; formação de educadores; educação infantil

## PICTURE OF A DAY-CARE CENTER: POSSIBILITIES OF THE PERFORMANCE OF THE OCCUPATIONAL THERAPY IN EDUCATION OF THE CHILD (FROM 0 TO 2 YEARS OLD)

### ABSTRACT

This article describes an intervention proposal through a Project of Extension, together to a nursery of a day-care centre. Through this intervention, it was possible

to create a picture, a reproduction of the daily reality of a municipal public day-care centre, located in outskirts of a country medium sized city at São Paulo state and consequent interpretation of these actions, inside of a conception that involves social political, cultural, economic, pedagogical context of that it means at the day-care centre and how it is inserted in the process of development of the child. The project was developed during the first semester of 1999 and revealed that the educators were not prepared for the function to take care of and to educate little children, being possible to verify the lack of formation of these women, their difficulties in understanding the role of the educator and the day-care centre, the lack of space and stimuli for development of the children aged between 0 to 2 years old.. It meant the formulation of an involvement in search of adopted rebuilding of the practice with the children; valuing the understanding of the active paper of the child in its inner process of development, an educative function of the day-care centre, its function in the development of the child, its possibilities and contradictions and alterations of the environment of this institution.

**Key words:** Occupational Therapy with children; day care centre, development of the children, early education, nursery's education

## INTRODUÇÃO

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas, foram entendidos como tarefas de responsabilidade somente familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Não obstante o predomínio quase exclusivo do contexto doméstico para a educação da criança pequena, arranjos alternativos para prestar esse cuidado àquelas em situação desfavorável, foram sendo culturalmente construídos ao longo da história; a responsabilidade por sua maioria ficava a cargo de entidades religiosas e assistenciais (OLIVEIRA, 2002)<sup>2</sup>. A creche teve sua origem há mais de 200 anos, na França. A palavra oriunda do francês “crèche”, significava “manjedoura”. Era associada ao simbolismo cristão de dar abrigo a um bebê necessitado. No Brasil, o acesso à educação infantil-creche percorre uma

trajetória que vai da filantropia ao direito.

As primeiras creches brasileiras surgiram dentro das indústrias, no início do século XX, como consequência das reivindicações dos operários. Até a década de 50, em número reduzido, existiam também as creches vinculadas as entidades filantrópicas, uma vez que o serviço prestado caracteriza-se pela assistência em alimentação, higiene e segurança física (VALLE & GUZZO, 2004).<sup>3</sup>

Na década de 80, pressões de movimentos feministas possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creche e pré-escolas como direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino. A partir de então, o ordenamento constitucional atribuiu as crianças direito de cidadania (VALLE & GUZZO, 2004)<sup>3</sup>. Já na década de 90, foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB)<sup>1</sup>, que estabelece a educação infantil (0 a 6 anos) como etapa na educação básica e, portanto, direito inalienável de cidadania (OLIVEIRA, 2002)<sup>2</sup>.

Neste contexto de educação e desenvolvimento infantil, cada vez mais o ambiente físico e os arranjos espaciais existentes nas creches e pré-escolas têm sido apontados como setores que requerem especial atenção e planejamento. Além disso, as pesquisas são claras em demonstrar a importância de significação que a criança pequena empresta ao ambiente físico, que pode lhe provocar sentimentos de medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia:

O ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significado de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções (OLIVEIRA, 2002 p. 193)<sup>2</sup>.

Este artigo pretende relatar possibilidades de atuação da terapia ocupacional no contexto da educação infantil, em uma creche com crianças de 0 a 2 anos a partir de experiências vivenciadas no ano de 1999, através de intervenções propostas por uma aluna de graduação em terapia ocupacional através de um Projeto de Extensão. Neste projeto procurou-se entender a creche como um dos contextos ativos no desenvolvimento da criança, dentro de uma proposta educativa, enfocando:

1. O berçário, sua estrutura física, seus recursos e suas adequações dentro da creche, visto como um ambiente estimulador no processo de desenvolvimento infantil.
2. As crianças do berçário (0-2 anos), suas relações entre si, com as educadoras e com o meio que interagem diariamente.
3. As educadoras, suas relações de trabalho dentro da rotina diária da creche e suas diferentes concepções de vida e conhecimentos sobre desenvolvimento infantil.

## O BERÇÁRIO: RETRATO INICIAL

O projeto desenvolveu-se de março a julho de 1999, em uma creche municipal recém inaugurada (1998) e localizada num bairro de periferia do município. A faixa etária considerada foi de 0 a 2 anos, sendo que o número de crianças no berçário no período foi variável durante o desenvolver do projeto, contanto considera-se uma média de 18 crianças.

A estrutura física do berçário apresentava inicialmente um arranjo espacial do tipo aberto com um espaço central vazio e com dezesseis berços dispostos paralelamente um ao outro e verticalmente em relação às paredes. Os brinquedos eram guardados fora do alcance das crianças e distribuídos em momentos específicos definidos na rotina da instituição, as paredes do berçário apresentam gravuras de personagens infantis, no entanto, nos berços não existiam móveis e nenhum tipo de caracterização individual.

No berçário 4 educadoras se revezavam nos cuidados e educação das crianças, de acordo com a seguinte rotina:

### Rotina do berçário Fonte: Educadoras

<b>7:00-</b> Início da chegada das crianças na creche. Espera nos berços até a alimentação e o início dos cuidados com higiene (das trocas de fraldas).
<b>7:30 - 9:00</b> – Duas educadoras nos cuidados de higiene e duas na observação das crianças. Brinquedos disponíveis no berçário.
<b>9:30</b> –Banho de sol.
<b>10:30</b> – Almoço dos bebês até 6 meses.
<b>10:45</b> – Almoço demais crianças.
<b>11:00</b> – Horário do sono.
<b>13:30</b> – Alimentação e inicia-se o banho. Enquanto as demais brincam no berçário.
<b>15:40</b> – Jantar dos bebês.
<b>16:00</b> – Jantar demais crianças.
<b>16:30</b> – Início da saída das crianças.

Nos primeiros momentos de observação desta rotina, ficava nítida a rigidez no seguimento da rotina, a falta de conhecimento das educadoras em relação ao desenvolvimento infantil; além de condutas que demonstravam ver a criança, como um ser passivo, que apenas recebia as ações dos adultos.

### **A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO**

Após as primeiras semanas de vivências na rotina diária da creche, e estudos teóricos sobre a importância do ambiente no desenvolvimento infantil e contribuições da terapia ocupacional, foi apresentada à direção da creche, uma proposta de sensibilização com as educadoras sobre desenvolvimento infantil e recursos educacionais para crianças na faixa etária de 0 a 2 anos. Foram planejadas 10 reuniões, uma por semana, com duração de duas horas cada uma, com as quatro educadoras do berçário. O objetivo primordial desta intervenção foi a reflexão e a transformação do modelo de compreensão da infância, buscando atingir a compreensão e a prática da criança como um ser ativo, capaz de fazer escolhas no processo do seu desenvolvimento. Pretendia-se assim transformar a visão do papel da instituição na vida da criança e também inserir as educadoras em um processo ativo de construção de seu próprio ambiente de trabalho.

As reuniões foram divididas em 3 fases: Os primeiros 30 minutos eram destinados a atividades voltadas para a sensibilização da temática junto as educadoras. Os 30 minutos seguintes foram destinados ao estudo do desenvolvimento infantil e os 60 minutos finais destinados à reflexões e confecção de materiais lúdicos. Na primeira fase (30 minutos iniciais) foi sugerido um espaço para que cada educadora expusesse suas experiências e conhecimentos, assim como também vivenciasse atividades que a colocassem em contato consigo mesma, com lembranças de sua infância e suas brincadeiras. Nesse momento foram realizadas

dinâmicas de sensibilização, relaxamento, massagem.

Os 30 minutos posteriores eram dedicados ao estudo do desenvolvimento infantil, para entender as necessidades básicas das crianças e assim possibilitar escolhas nas condutas e nos materiais necessários à estimulação dessas crianças. Foram disponibilizados textos que caracterizam momentos e diferentes formas de relações com as crianças. Esses textos foram selecionados a partir de questões levantadas pelas educadoras como os mais relevantes, e ao trabalho de observação da aluna. Foram disponibilizados nove textos, sendo o primeiro sobre o desenvolvimento físico e sensorio-cognitivo do bebê desde o nascimento até os 15 meses. Também foram disponibilizados textos e discussões sobre os seguintes temas: as relações de carinho com o bebê nas atividades de vida diária como banho, troca de fraldas, alimentação; textos sobre o papel da leitura para o desenvolvimento da criança, comentando sobre a importância da criação do faz de conta nos livros infantis; textos sobre a importância da brincadeira para a criança; importância do espaço na brincadeira das crianças, e do desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais presentes nas brincadeiras.

Nos 60 minutos finais havia um espaço para criação de materiais que auxiliassem no desenvolvimento infantil. Foram confeccionados bonecos de tecido e móveis para berços com diferentes tipos de estimulação (visual, auditiva, tátil).

### **BERÇÁRIO: EM BUSCA DE UM NOVO RETRATO**

Durante o período de sensibilização das educadoras, o espaço físico sofreu alterações visíveis, foi colocado um tapete para brincadeiras das crianças com almofadas diversas, brinquedos guardados em outra sala passaram a ser oferecidos às crianças e estas passaram a ter espaço para realizar atividades como rabiscar em papel,

brincar com cubos, próprios a faixa etária.

O berçário tornou-se um ambiente mais explorado pelas crianças e também mais desafiador. Alguns brinquedos passaram a ficar mais acessíveis para as crianças e oferecidos no pátio também, principalmente no período destinado ao banho de sol.

As educadoras relataram que passaram a organizar brincadeiras com as crianças e que pela manhã no horário de chegada cantavam com elas, assim como nos momentos de banho, troca de fraldas e alimentação, oferecendo ainda brinquedos para a manipulação das crianças com diferentes texturas.

Considera-se que essas ações possibilitaram às crianças modificações com relação às noções de identidade, autonomia, sociabilidade, relacionamento com outras crianças e estabelecimentos de noções de limite. No início, quando as crianças maiores de 6 meses eram colocadas para fora do berço, geralmente brincavam sozinhas, não tinham uma noção de grupo e ficavam o tempo todo em volta das educadoras, disputando os mesmos brinquedos. Após a intervenção, estas crianças passaram a brincar juntas no berçário ou fora dele, passaram também a explorar um maior número de brinquedos e até chegavam a criar brincadeiras entre os berços, criando cantos no espaço do berçário. As crianças passaram a expressar mais suas vontades e interesses, que foram atendidos a partir das mudanças do ambiente e também da maneira de entender o desenvolvimento infantil pelas educadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação prática do Projeto no berçário, não se restringiu a descrição e “um mero retrato” do que se passou no cotidiano da creche, significou a formulação de um envolvimento em busca de uma reconstrução da prática adotada com as crianças; valorizando uma compreensão do papel ativo da criança no seu próprio processo de desenvolvimento, de uma função educativa

da creche, de sua função no desenvolvimento da criança, suas possibilidades e contradições.

Acredita-se que muito ainda deva ser feito no contexto da creche enquanto espaço de cidadania, educação e cuidado para crianças, assim como nos panoramas políticos de conquista da creche como um direito efetivo da criança e no cumprimento da legislação que exige formação específica para os educadores.

A atuação da terapia ocupacional no contexto do berçário procurou focar o papel educativo e socializador da creche, assim como a importância do relacionamento educador-criança nos primeiros anos de vida da criança. Assim como valorizar a importância da brincadeira, do brinquedo, dos espaços para brincar no desenvolvimento da criança, o papel ativo da criança no seu próprio desenvolvimento, e incentivar as educadoras a (re)construírem de maneira participativa suas funções e seu ambiente de trabalho.

Considera-se de fundamental importância, novos estudos sobre contribuições da terapia ocupacional na educação infantil, enfocando desde os direitos de cidadania adquiridos até a criação de recursos educacionais adaptados ao desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, acessado em novembro de 1999: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
2. OLIVEIRA, Zilma R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002, p.255.
3. VALLE, Luiza, E. R; GUZZO, Raquel S. L. **Desenvolvimento infantil**. Ribeirão preto: Tecmedd, 2004, p.138.

